

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: FOCO NO HIV

CHALLENGES AND STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES IN THE ELDERLY: FOCUS ON HIV

¹SILVA, Lyara Caroline Ciriaco da

¹Departamento de Biomedicina – Centro Universitário das Faculdades
Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, Brasil

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST) na terceira idade. Para a realização do estudo, foram realizadas consultas e revisões sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) na terceira idade, abordando suas causas e formas de prevenção, por meio de artigos, dissertações de mestrado, jornais e sites de saúde. Observa-se que as DST continuam a ser uma preocupação relevante entre os idosos. A falta de educação sexual ao longo da vida tem contribuído para o aumento das taxas de transmissão de IST em todas as faixas etárias, especialmente na terceira idade. Os avanços na saúde e na qualidade de vida dos idosos têm sido notáveis, incluindo medicamentos que melhoram o desempenho sexual e inovações em reposição hormonal, resultando em uma maior frequência de relações sexuais entre pessoas com mais de 60 anos. Isso, por sua vez, tem contribuído para o aumento da incidência e prevalência de DST na terceira idade. Conclui-se que é fundamental conscientizar os idosos sobre a importância do uso de preservativos e que o acesso à informação é a única maneira efetiva de proteção, proporcionando os recursos necessários para salvaguardar sua saúde.

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível; Terceira Idade; Causas E Prevenção.

ABSTRACT

This project aims to conduct a bibliographic review on sexually transmitted diseases (STDs) in the elderly. For the study, consultations and reviews were carried out on sexually transmitted infections (STIs) in the elderly, addressing their causes and forms of prevention, through articles, master's dissertations, newspapers and health websites. It is observed that STDs continue to be a relevant concern among the elderly. The lack of sex education throughout life has contributed to the increase in STI transmission rates in all age groups, especially in the elderly. Advances in the health and quality of life of the elderly have been remarkable, including drugs that improve sexual performance and innovations in hormone replacement, resulting in a higher frequency of sexual relations among people over 60 years of age. This, in turn, has contributed to the increase in the incidence and prevalence of STDs in the elderly. It is concluded that it is essential to make the elderly aware of the importance of using condoms and that access to information is the only effective way of protection, providing the necessary resources to safeguard their health.

Keywords: Sexually Transmitted Disease; Old Age; Causes and Prevention.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento ocorre sem uma idade definida, mas acaba por disposição da sua qualidade de vida, que leva a um processo caracterizado fisiologicamente por alterações físicas, psicológicas, sociais e ambientais. A terceira

idade, em países em desenvolvimento, é definida por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, enquanto nos países desenvolvidos a partir dos 65 anos.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), causadas por múltiplas bactérias, fungos e vírus, através do ato sexual desprotegido, vêm aumentando na terceira idade, gerando impacto na relação familiar e social. (Theis; Gouvêa, 2019).

A prevalência das IST na terceira idade, especialmente o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), tem se tornado uma preocupação crescente de saúde pública. Embora tradicionalmente associadas à juventude, as IST epidemiologicamente têm tornado mais comuns entre os idosos devido a diversos fatores, como mudanças socioculturais, aumento da atividade sexual e falta de educação sexual, com a importância adequada nessa faixa etária, a possibilidade de um idoso ser infectado pelo HIV parece invisível aos olhos da sociedade, e dos próprios idosos, que não tem a cultura do uso do preservativo. A maior incidência na terceira idade decorre do fato da vulnerabilidade do sistema imunológico, condição inerente da velhice. Com isso, existe uma intensificação dos sintomas e complicações em curto prazo. Outra situação importante é o fato deles já possuírem doenças crônicas e conseqüentemente utilizarem medicamentos para essas enfermidades, o que os torna mais debilitados para novas infecções (Guardiões de Vida, 2018).

O preconceito e a dificuldade para se estabelecerem medidas preventivas, especialmente no que se refere ao uso de preservativos, ainda são mais graves do que nos outros segmentos populacionais. Por esta razão, são elaboradas poucas campanhas para esse público (SciElo, 2011).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo explorar os desafios específicos enfrentados pela população idosa em relação à prevenção e ao manejo das IST, com foco no HIV. Portanto, estão abordadas neste trabalho, a falta de conscientização, a ausência de programas de prevenção direcionados aos idosos e as barreiras emocionais e físicas que podem dificultar a busca por cuidados médicos e a falta de tratamento. Além disso, serão discutidas estratégias de prevenção e intervenção que visam educar e capacitar os idosos, bem como promover uma abordagem da saúde sexual na terceira idade. Ao compreender e enfrentar esses desafios de maneira proativa, é possível melhorar significativamente a qualidade de vida e a saúde sexual dos idosos, reduzindo a incidência de doenças sexualmente transmissíveis, que incluem o HIV, nessa população vulnerável.

METODOLOGIA

Este estudo utilizará uma abordagem para obter uma compreensão abrangente dos desafios e estratégias de prevenção de IST na terceira idade, com foco específico em HIV. Para o desenvolvimento deste trabalho foram pesquisados artigos publicados para entender a prevalência e os fatores de riscos e as intervenções disponíveis para a prevenção do HIV, com relevância e dados comprovados. Os critérios de inclusão dos artigos foram selecionados através dos seguintes assuntos:

- Artigos que retratam o assunto sobre o processo do envelhecimento;
- Artigos publicados em revista com ênfase da IST na terceira idade;
- Artigos publicados em pauta nas causas e prevenções das infecções sexualmente transmissíveis;
- Artigos com prevalências antigas e atuais sobre a IST.

Em garantia da pesquisa bibliográfica com eficaz e clareza foi utilizado o site SCIELO, GUARDIÕES DA VIDA, UNAIDS, REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS NA SAÚDE, editoras como CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO (CIEH), artigos científicos em geral que abordam o assunto, dissertações de mestrado, jornais e sites da saúde.

DESENVOLVIMENTO

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

De acordo com a Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, que relata sobre o Estudo do Idoso, é considerado idoso, toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). No Brasil atualmente, aproximadamente 20 milhões de indivíduos é considerado idosos, que representa 10% da população do país (Brasil, 2010).

Com o aumento da expectativa de vida a população idosa mudou o seu comportamento e a percepção sexual ativa, que ocasionou o aumento dos casos de IST. Os idosos podem se permitir a uma vida saudável, com saúde, realizam atividade física, interagir em tecnologia e têm uma vida sexual ativa, porém a pauta essencial é a falta de conscientização e a importância sobre o uso de preservativos

(Lima; Moreira, 2018).

Ao abordar a saúde do idoso é comum correlacionar o declínio fisiológico, cognitivo e psicológico do ser humano. Entretanto, pessoas nessa faixa etária são classificadas como assexuadas, assim como preconceito está ligado ao fato que, o sexo tem unicamente a finalidade reprodutora (Maschio *et al.*, 2011).

Quando o idoso vive sua sexualidade sem o uso de preservativo, ocorre a possibilidade da contaminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Brito, 2016).

O aumento dos casos nessa faixa etária, demonstram a ausência de campanhas de prevenções e o direcionamento a população com estratégias que incentivam ao uso do preservativo, uma vez que estes acreditam que esse método de barreira deve ser utilizado apenas na prevenção de uma possível gravidez, bem como pelo receio de comprar em um estabelecimento e ser julgado pela sociedade, por acreditar que o preservativo pode comprometer o desconhecimento do manuseio correto, esses fatores contribuem para o aumento da incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Silveira *et al.*, 2011; Silva, *et al.*, 2014).

VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

A maioria das ocorrências obrigatórias e registrada é a (AIDS), que, segundo dados do Ministério da Saúde no ano de 2014, foram identificados 758 casos no Brasil em pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2014). Este dado é refletido ao preconceito que existe em relação a sexualidade nesta faixa etária, portanto é de importância a necessidade das informações e instruções sobre essas infecções e como preveni-las, que proporcionam uma melhora na qualidade de vida dessa população (Silva *et al.*, 2014).

As doenças sexualmente transmissíveis, tem acometido grande parte da população, de diferentes classes sociais, faixa etária, cultura e principalmente a terceira idade em indivíduos de ambos os sexos (Gir *et al.*, 1991).

IST podem ser denominadas de infecção sexualmente transmissíveis, que, constituem um conjunto de infecções causadas por diversos microrganismos, com evoluções e expressões clínicas específicas (Bastos *et al.* 2008).

Segundo o ministério da saúde (2007), as doenças sexualmente transmissíveis são causadas por vários tipos de agente e são transmitidas

principalmente por contatosexual (oral, vaginal, anal) sem o uso do preservativo com uma pessoa que esteja infectada. Nem todas as infecções sexualmente transmissíveis apresentam sintomas. Algumas tais infecções, são assintomáticas e geralmente se manifestam por meio de úlceras, corrimentos, bolhas ou verrugas. A transmissão pode acontecer da mãe paracriança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, sendo assim, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (Belda Junior; Shiratsu; Pinto, 2009).

Os principais agentes causadores são os vírus, fungos, protozoários e bactérias. As síndromes clínicas desenvolvidas possivelmente são: sífilis adquiridas, gonorreia, gonorreia extragenital, faringite gonocócica, cancro mole, linfo granuloma venéreo, denovanose e AIDS. Sendo assim existem ainda outras síndromes como: candidíase, herpes genital, condiloma acuminado (HPV), tricomoníase, hepatite B e clamídia (Belda Junior; Shiratsu; Pinto, 2009).

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Faz-se de imprescindível importância ressaltar o aumento de infecções através do sexo anal na terceira idade pela falta de cuidado e conscientização. Esse ato tem despertado interesse nos indivíduos dessa faixa etária devido às possíveis ramificações para a saúde das pessoas mais velhas. Embora muitas mulheres nessa idade passem optar por essa prática como alternativa ao sexo vaginal, em busca de maior segurança ou conforto. A falta de informação e orientação adequadas pode levar a um aumento das infecções. O sexo anal é caracterizado por qualquer tipo de estímulo sexual na região do ânus, como por exemplo a penetração com o pênis sendo o ato de maior risco, isso acontece pelo fato da pele que reveste o ânus ser muito mais fina e frágil do que os outros locais do corpo, facilitando assim o surgimento de microfissuras e machucados. Por isso, além do risco de desenvolver um câncer de ânus, a prática do sexo anal pode ocasionar a IST (Werneck, 2023).

As IST podem provocar o aumento da morbidade e mortalidade perinatal e materna, redução de fertilidade durante o potencial reprodutivo e um aumento na incidência de certos tipos de câncer, como câncer de colo uterino, vulva, vagina e pênis (Fernandes *et al.*, 2000).

O número de casos de AIDS na terceira idade tem crescido no país como nenhuma outra faixa etária. Em portadores com idade acima de 60 anos, houve um aumento nos casos confirmados de 130% entre os homens e de 396% entre as mulheres (Brasil, 2001).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi reconhecida em 1981, nos EUA. Esse vírus atinge o sistema imunológico, que é responsável por defender o organismo, as células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. O vírus é capaz de alterar o DNA dessa célula e fazer cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção. O idoso acaba por sofrer maior exposição a esse vírus, pela fragilidade física, psicológica e pelo pouco acesso aos serviços de qualidade e saúde, que o torna mais vulnerável a contaminação. Ressalta-se ainda que a infecção pode ocorrer de outros tipos, além do sexual, transfusão sanguínea e uso de drogas ilícitas também levam a infecção. Por meio de pesquisas, verificou-se que um idoso está em um novo perfil que apresenta os mesmos fatores de riscos de contaminação pelo HIV que os jovens, alguns idosos mantêm relacionamentos promíscuos, são homossexuais, usam drogas injetáveis e fazem relação sexual sem o uso do preservativo (Pecorapo, 2003).

CAUSAS

Torna-se preocupante ver como o despreparo dos profissionais de saúde pode impactar a disseminação da AIDS na terceira idade e assim, mostra-se que haja uma conscientização sobre a importância de considerar o HIV como uma possibilidade diagnóstica, especialmente em pacientes idosos que apresentam sintomas relacionados. Além disso, faz-se de essencial importância educar os idosos sobre os riscos de infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, pois muitas vezes eles não percebem como suscetíveis a essas condições (Guerra, 2005).

Nos dias de hoje, poucas campanhas de prevenções são realizadas para essa faixa etária, isso faz com que muitos acreditem que são isentos de riscos de contaminação (Valeri, 2023).

Estima-se muitos casos de gripe, diabetes, osteoporose, mas as doenças sexualmente transmissíveis acabam por tornar-se de lado em um suspeito diagnóstico, onde só se confirma quando já está em um estágio avançado, falta que

dificulta o tratamento e reduz a sobrevivência desses indivíduos (Feitosa *et al.*, 2004).

Diante das informações do Boletim Epidemiológico sobre HIV/AIDS do Ministério da Saúde, no período entre 2011 e 2021 foram registrados 12.686 casos de HIV entre pessoas com 60 anos ou mais. Com relação à AIDS, foram registrados 24.809 casos nessa faixa etária, resultando 14.773 óbitos relacionados à doença (UNAIDS, 2023).

Segundo o Ministério da Saúde o sexo na terceira idade enfrenta bastante preconceitos culturais. O diagnóstico da AIDS ou de qualquer outra doença sexualmente transmissível na terceira idade é sempre uma surpresa, não só para o paciente infectado, mas também para a família e até o próprio médico que não está preparado para lidar com essa situação (Guerra, 2005).

PREVENÇÕES

Os próprios idosos enfrentam esse preconceito com si mesmo quando se deparam nessa realidade por tratar de uma doença estranha para a sua faixa etária. Isso ocorre quando não se vê a importância da prevenção e segurança, onde acabam se deparando com o diagnóstico quando é necessário realizar exames pré-cirúrgicos ou quando apresentam algum sintoma (Niero, 2006).

Após os diagnósticos, muitos indivíduos negam a situação e não revelam estardofante aos seus familiares, com medo de serem afastados da família. No caso da AIDS, os familiares quando descobrem que o idoso está doente, vem reações extremas e intensas, uns entendem pelo fato da pessoa ser idosa e sua vulnerabilidade, e outros reagem com espanto e preconceito por imaginarem que na terceira idade já não há mais relação sexual (Pecoraro, 2003).

O estigma em torno da sexualidade na terceira idade pode dificultar o acesso aos cuidados de saúde necessários para prevenir e tratar doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a AIDS. Programas de saúde específicos e sensíveis às necessidades dos idosos são fundamentais para abordar essa questão e garantir que recebam o apoio e a informação de que precisam.

A prevenção é a estratégia básica para o controle da transmissão do IST e HIV. Portanto, é necessário programações de educação em saúde, pois o princípio é a conscientização do idoso em relação a doença e ao risco na sua vulnerabilidade (Olivi, 2006).

Os trabalhos educativos para a prevenção de doenças sexualmente

transmissíveis, têm sido direcionados apenas ao público jovem, gestante e homossexuais. Diante disso, a população da terceira idade que viveu a juventude sem utilização de preservativos, acha normal manter relação sexual sem camisinha, por isso é de urgência a inclusão de novas campanhas e divulgação incluindo pessoas acima de 60 anos de idade (Brasil, 2001).

Os mais velhos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos e fazem projeto para o futuro. É necessário que a adoção de política de saúde pública concentre sua atenção na população mais velha, os programas de prevenção a IST devem ser em foco ao envelhecimento, pelo fato de serem negligenciado nos dias de hoje (Pottes, 2007).

Os idosos não se consideram vulneráveis a IST e a AIDS e assim, torna-se necessário a intensificação das informações, em uma linguagem clara e específica para que todos possam compreender, assimilar e aderir aos meios de prevenção. O programa de atendimento ao idoso, não pode ser o mesmo para o público jovem, as gerações e expectativas de vida são bem diferentes. A sociedade tem novas propostas de intenções a vida, especialmente na área da saúde, voltadas para a população da terceira idade. Mostra-se também muito importante, aprender a lidar com a nova era de expectativas, idosos também podem levar uma vida moderna e tecnológica, praticar exercícios físicos, colocar prótese de silicone, sair às festas e ter sua vida sexual ativa (Guerra, 2005).

DADOS DE DIAGNÓSTICOS

Após o levantamento de dados no ano de 2020 devido à pandemia da covid-19, houve um aumento de alarme de 129% no número de novos infectados por IST, quando comparados aos anos de 2007/2009 e 2019. Nos anos de 2007 e 2009, foram relatados 2.383 infectados, enquanto, em 2019, o número de casos infectados e registrados aumentou para 5.469 (Valeri, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços de saúde na qualidade de vida dos idosos, demonstram o aumento da IST nessa faixa etária. Juntamente com os novos medicamentos de reposição hormonal e desempenho sexual, permitem que pessoas com mais de 60 anos de idade mantêm a sua vida sexual ativa.

Pela observação dos aspectos analisados, evidencia-se que os fatores de

riscos se dão pela ausência do uso do preservativo nas suas relações, pela queda de imunidade, pela consequência do processo de envelhecimento e pela própria população idosa não se enxergar vulnerável nesses casos, mas que, no entanto, configura-se como um público de risco devido a fatores sociais e culturais.

A maior parte dos profissionais de saúde, carece preparo adequado para atender às necessidades específicas dessa nova onda de idosos. Além disso, se prevalece um preconceito constante vindo das famílias e amigos, o que gera desconforto para o idoso, que o leva a se sentir inibido, envergonhado e isolado. Essa falta de apoio e compreensão contribui para o agravamento do seu estado de saúde.

Com vista aos dados levantados sobre o desconhecimento dos idosos perante IST e em específico o HIV, a população idosa necessita de suporte e base de conhecimento para se atentarem, com uma possível mudança do público alvo, que não apenas jovens, mas para todas as faixas etárias. Adquirir conhecimento e importância sobre o assunto, irá diminuir os números de infectados. Os programas de saúde deveriam estimular iniciativas de prevenção, orientação e grupos de apoio para o público da terceira idade, de forma a auxiliar na segurança da saúde por meio de estratégias benéficas.

Utilizar o preservativo e mudar os atos comportamentais permanecem como os únicos métodos eficazes de proteção sexual contra doenças sexualmente transmissíveis, independentemente da idade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8–15, jan. 2017.

BIANCHINI, E. G.; BOUÇAS, P. D. P. **Doenças sexualmente transmissíveis (DST) na terceira idade: conhecimento e prevenção**. p. 1–11, 2014.

BRITO, N. M. I. DE *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 15 dez. 2016.

DR MARCELO WERNECK. **Câncer de ânus e sexo anal – entenda a relação**. Dr. Marcelo Werneck, 12 setembro de 2023. Acessado em: 15 maio de 2024. Disponível em: <https://drmarcelowerneck.com.br/post/cancer-de-anus-sexo-anal-relacao>.

CASTRO, I. F. G. DE. **As doenças sexualmente transmissíveis (DST) na terceira idade.** p. 1–24, 2010.

DORNELAS NETO, J. *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3853–3864, dez. 2015.

GUARDIÕES DE VIDAS. **DST na terceira idade: entenda os fatores de incidência e prevenção.** Guardiões da Vida, 18 de setembro de 2018. Acessado em: 15 maio de 2024. Disponível em: <https://guardioesdevidas.com/18/09/2018/dst-na-terceira-idade-entenda-os-fatores-de-incidencia-e-prevencao>.

MASCHIO, M. B. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 583–589, set. 2011.

OLIVEIRA, E. J. C. DE *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, p. 1–15, jun. 2016.

SILVA, U. A. DA *et al.* **Doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade.** p. 1–6, [s.d.].

THEIS, L. C.; LEITE GOUVÊA, D. **Percepção dos idosos em relação à vida sexual e às infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 23, n. 2, p., 5 jul. 2019.